



UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PERIÓDICO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA

Ingridh Fernandes Beliato¹

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Camila Domingues Venturino²

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Willian Damin³

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Rudolph dos Santos Gomes Pereira⁴

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa Robim⁵

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Resumo: O presente artigo apresenta resultados de uma análise bibliométrica dos artigos publicados no periódico *Educação Matemática em Revista* entre os anos de 2015 a 2018 e um comparativo com um estudo realizado no período de 2009 a 2014. O intuito das análises é evidenciar o que se tem pesquisado no campo da Educação Matemática e Ensino de Matemática. Com a análise dos dados observou-se que as publicações da revista no que tange a conteúdo contribuíram principalmente para o campo dos Números e da Álgebra. Quanto à tendência metodológica a mais explorada no período foi Resolução de Problemas. As discussões em torno da formação de professores, e análise de currículo também apresentam incidência, evidenciando que pesquisas nessa área são relevantes e agregam para o campo da Educação Matemática.

Palavras-chaves: Bibliometria. *Educação Matemática em Revista*. Educação Matemática.

Introdução

Os estudos em Educação Matemática permitem diversas reflexões acerca do ensino e aprendizagem em Matemática, dessa forma muito se tem pesquisado no campo da Matemática pura, computacional, aplicada, escolar entre outras, pois a Matemática não pode estar

Comunicações Científicas

- 1- Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN-UENP)
- 2- Professora da Faculdade Dom Bosco
- 3- Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná
- 4- Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná
- 5- Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná

Membros do GEEPIEM - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática

desvinculada da vida prática e da relação com as diversas áreas do conhecimento humano. A Educação Matemática organiza-se como um campo de ensino e de pesquisa, visando uma perspectiva de Matemática para todos, de forma a universalizar a educação, de modo especial a Educação Matemática (D'AMBRÓSIO, 1993).

Buscamos apontar no presente artigo, por meio de uma análise bibliométrica, o que as publicações do periódico *Educação Matemática em Revista* no período de 2015 a 2018 abordaram acerca do campo da Educação Matemática. Em contraposição faremos também um comparativo de um estudo bibliométrico do período de 2009 a 2014 realizado por Damin, Pereira e Oliveira (2017) a respeito da Educação Matemática.

Tal necessidade se remete à importância da revisão de literatura, pois segundo Cury (2014), tais investigações permitem novos olhares para o pesquisador e contribuem para as suas práticas educativas ao mostrar os campos em destaque e aqueles que carecem de pesquisa.

É necessário que os professores realizem pesquisas, pois essa ação contribui com suas práticas pedagógicas ao possibilitar reflexões da práxis, agregar conhecimentos e trocar experiências. Além disso, análises de produção científica como as revisões de literatura possibilitam esclarecimentos, possibilidade de evidenciar trabalhos, campos de conhecimento, bem como suas falhas e necessidade de pesquisa (CURY, 2014).

A possibilidade de diferentes reflexões a partir das pesquisas sobre os mais diversos assuntos como ensino, aprendizagem e práxis permitidas pelas pesquisas favorece melhorias tanto para o ensino e aprendizagem quanto para a Educação Matemática enquanto campo de pesquisa (FIORENTINI, 2001).

O educador matemático é aquele que concebe a Matemática como um meio: ele educa através da Matemática. Tem por objetivo a formação do cidadão e, devido a isso, questiona qual a Matemática e qual o ensino são adequados e relevantes para essa formação. Suas atividades se desenvolvem nas escolas de ensino fundamental e médio, nas Secretarias de Educação e nos centros de formação de professores. É o educador matemático um profissional responsável pela formação educacional e social de crianças, jovens e adultos, dos professores de matemática (de nível fundamental e médio) e também pela formação dos formadores de professores. Suas pesquisas são realizadas, utilizando-se essencialmente fundamentação teórica e métodos das Ciências Sociais e Humanas (FIORENTINI, 2001, p. 01).

Uma análise bibliométrica do periódico *Educação Matemática em Revista* se faz oportuno ao apresentar as contribuições do mesmo para o campo da Educação Matemática e do Ensino de Matemática. Assim, é necessária uma explanação a respeito da bibliometria.

Bibliometria

A bibliometria é uma área da ciência da informação que se preocupa em aplicar métodos estatísticos e matemáticos para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução de produções científicas e tecnológicas de determinada área. É um estudo que avalia os textos científicos de áreas específicas de produção científica já pesquisada (SILVA *et al*, 2012).

Para Oliveira *et al* (2009), os estudos bibliométricos são usados para quantificar os processos de comunicação escrita e o uso de indicadores bibliométricos para medir a produção científica. A bibliometria é também um instrumento quantitativo, que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Portanto, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão, por meio de revelações de informações de produções científicas, sendo a bibliometria uma análise estatística dos processos de comunicação escrita, ela se faz em registro de várias sugestões para aplicar métodos quantitativos nos serviços bibliotecários, inclusive no desenvolvimento da coleção e na avaliação de serviços.

Tais revelações estão evidenciadas neste artigo com o intuito de elucidar as contribuições das publicações do periódico *Educação Matemática em Revista* para o Ensino de Matemática e Educação Matemática, por ser um periódico de Qualis A2 e incluído na SBEM.

Procedimentos da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições do periódico *Educação Matemática em Revista* para a área da Matemática, de modo mais específico ensino e educação matemática. Para a obtenção dos dados foram selecionados 114 artigos no período de 2015 a 2018 do periódico classificado como A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que contempla pesquisas no âmbito do Ensino da Matemática e Educação Matemática. Os dados foram selecionados de acordo com a seguinte categorização: a) leitura do título; b) leitura do resumo e palavras-chave; c) leitura da metodologia. Os mesmos foram organizados e descritos na Apresentação dos dados.

Apresentação dos dados

Os referidos dados foram categorizados em: a) apresentação geral dos dados; b) estratégia de ensino; c) estratégia de ensino e; d) perfil dos autores.

a) Apresentação geral dos dados

No quadro 1 estão dispostos a quantidade de artigos publicados durante o período de 4 anos (2015 a 2018). Nesse período foram publicados 114 (Cento e quatorze artigos), divididos em 11 volumes.

Quadro 1 - Quantidade de artigos encontrados por ano

Ano	Artigos	Porcentagem (%)
2015	19	16,67%
2016	27	23,68%
2017	37	32,46%
2018	31	27,19%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Os autores

Um comparativo realizado com o estudo de Damin, Pereira e Oliveira (2017) evidencia que houve um aumento de mais de 70% da produção e a média de publicações entre 2010 e 2014 era de 11 artigos por ano, com desvio padrão de 3,95, totalizando 66 artigos no período. Os dados apresentados no quadro abaixo explanam os excertos e demonstram que de 2014 para 2015 o aumento das publicações de artigo foi de 416,15%.

Quadro 2 - Quantidade de artigos encontrados por ano

Ano	Artigos	Porcentagem (%)
2009	16	24,24%
2010	8	12,12%
2011	5	7,58%
2012	13	19,70%
2013	11	16,67%
2014	13	19,70%
TOTAL	66	100,00%

Fonte: Damin; Pereira; Oliveira, 2017.

O periódico publica uma média de 3 volumes ao ano, sendo que apenas no ano de 2015 foram publicados dois volumes. Quanto à média de publicações de artigos é de 28 artigos por

ano com desvio padrão de 6,5. Percebe-se que houve um aumento da produção de artigos de 2015 a 2017, enquanto em 2018 a produção sofreu um desvio negativo de 2,5 em relação à média de todo o período.

Devido ao volume da produção científica do periódico *Educação Matemática em Revista*, é pertinente uma análise dos dados encontrados, referente as modalidades de ensino que veem sendo abordadas nesses artigos.

Quadro 3 - Quantidade de artigos encontrados por modalidade de ensino

Modalidade de ensino	Artigos	Porcentagem (%)
Ensino Superior ¹	7	6,14%
Ensino Médio	29	25,44%
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	11	9,65%
Ensino Fundamental (Anos Finais)	18	15,79%
Formação de Professores	39	34,21%
Educação Inclusiva	10	8,77%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Os autores

As modalidades de artigos produzidos dizem respeito à Formação de professores recebeu uma atenção acentuada dos pesquisadores. A modalidade também obteve um percentual elevado em relação ao estudo de Damin, Pereira e Oliveira (2017), pois nesse período apenas 9 artigos discutiram formação de professores. Em seguida, aparece o Ensino Médio como a segunda modalidade mais abordada, que permanece entre 20 e 30% como na análise do período de 2009 a 2014. Já no período de 2009 a 2014 o índice foi maior no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) referente a 16 artigos com porcentagem de 24,24 % da totalidade, obtendo uma queda de 8,45%. Quanto ao Ensino Superior, houve também uma queda de 4,47%. Cabe ressaltar que o periódico analisado publicou 10 artigos na modalidade Educação Inclusiva em uma edição especial no ano de 2017(DAMIN; PEREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Sendo assim, é possível observar que os artigos analisados apresentaram uma variação entre essas modalidades, sendo a formação de professores a modalidade que obteve maior destaque.

¹ A modalidade não inclui formação do professores, pois os artigos abordavam ensino de conteúdos de Matemática para diferentes cursos de graduação.

Acreditamos que as pesquisas do período analisado se voltaram para a formação de professores, pois é necessário investir na formação de professores, além de discutir a respeito, pois a sociedade contemporânea passa por transformações a todo o momento que chegam às escolas, sendo necessário uma ressignificação do ensino (PIMENTA, 2018).

b) Estratégia de ensino

Ensinar Matemática engloba aspectos para além das estratégias de ensino, porém nosso trabalho busca apresentar as estratégias de ensino abordadas pelos autores das publicações no já referido periódico. Para Ponte (2005), uma estratégia de ensino envolve diversas tarefas que se articulam entre si, e que percorrer caminhos distintos de acordo com os objetivos a serem alcançados. Uma única tarefa dificilmente alcançará os objetivos esperados, portanto é necessário variar e mesclar as diferentes estratégias (PONTE, 2005).

Dessa maneira, é possível observar, no Quadro 4, que houve uma mescla entre a utilização das estratégias de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “sugerem caminhos pedagógicos que servem de aporte teórico para as abordagens dos conteúdos propostos, mas é fundamental que o professor conheça as diversas possibilidades de trabalho em sala de aula” (BRASIL, 1998, p. 42).

Nos PCNs as estratégias de ensino estão divididas em: *Resolução de Problemas; História da Matemática; Tecnologias da Informação e Comunicação e Jogos*, porém as sugestões dos PCNs buscam ampliar os conhecimentos dos professores para que estes possam oferecer diferentes caminhos para que os alunos compreendam os significados e aplicações da Matemática.

Dessa maneira observamos no Quadro 4 que outras estratégias de ensino foram utilizadas. A totalidade de 114 artigos não aparece, pois os demais 30 artigos discutiam práxis, saberes docentes, currículo e demais assuntos abrangentes do Ensino e da Educação Matemática.

Quadro 4- Estratégias de Ensino

Estratégia	Artigos	Porcentagem (%)
Mídias Tecnológicas	16	19,05%
Modelagem Matemática	5	5,95%
Resolução de Problemas	24	28,57%
Investigação	19	22,62%
História da Matemática	6	7,14%
Etnomatemática	3	3,57%

Jogos pedagógicos	8	9,52%
Método Líquen	1	1,19%
Semiótica	1	1,19%
Linguagem Matemática	1	1,19%
TOTAL	84	100,00%

Fonte: Os autores

Frente aos PCNs, o ensino da Matemática consiste em criar estratégias, que possibilite ao educando dar sentido aos conteúdos e conceitos matemáticos. Averigua-se que mais de 64% dos artigos encontrados utilizaram algum caminho pedagógico de acordo com as recomendações dos PCNs, porém nenhum dos caminhos pedagógicos apresentados esgota todas as possibilidades de ensino, pois “é consensual a ideia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina, em particular, da Matemática (BRASIL, 1998).

Além de analisar as estratégias utilizadas nas publicações, foram levantados dados a respeito dos conteúdos que estão sendo abordados nas pesquisas do periódico, visto que a análise bibliométrica permite essa apuração de dados.

Quadro 5 - Conteúdo Estruturante abordado por artigo

Ano	2015	2016	2017	2018	Total	Total em %
Números e Álgebra	12	8	9	9	38	33,33%
Grandezas e Medidas	1	1	1	1	4	3,51%
Geometrias	5	5	5	4	19	16,67%
Funções	0	0	3	1	4	3,51%
Tratamento da Informação	1	1	0	1	3	2,63%
Não apresentaram	0	12	14	10	36	31,58%
Vários	0	0	5	5	10	8,77%
Total	19	27	37	31	114	100,00%

Fonte: Os autores

Assim, dos 114 artigos publicados, 68 abordam conteúdos da Educação Básica. Os demais são compreendidos por 36 artigos que não apresentaram conteúdos relacionados à Educação Básica como os 7 artigos relacionados ao Ensino Superior que abordavam conteúdos do Cálculo Diferencial Integral e Vetores, e os demais realizaram discussões em torno da Formação dos professores, saberes docentes, Educação Matemática no Brasil, e ensino de Matemática de forma abrangente. Os 10 artigos que abordaram vários conteúdos, objetivam com suas pesquisas, abordar estratégias para determinados níveis de ensino, que podem ser aplicadas para diversos conteúdos. Observa-se também que no período de 2015 a 2018 grande

parte das publicações do periódico *Educação Matemática em Revista* abordaram o conteúdo estruturante Números e Álgebra, representando um terço da quantidade de artigos analisados. Em seguida, a categoria que obteve maior percentual foram as Geometrias com um percentual de 16,67%.

Contrapondo com a análise Damin, Pereira e Oliveira (2017), os conteúdos estruturantes foram mais pontuados na Educação Básica, sendo de 66 artigos publicados, 41 abordavam algum conteúdo da Educação Básica, apenas um artigo era voltado ao conteúdo de Equações Diferencial Ordinário direcionado ao Ensino Superior e menos abordado foi o de Grandezas e Medidas com apenas duas publicações e 4,88% do total.

c) Perfil dos autores

Na categorização, perfis dos autores foram analisados formação acadêmica, estado de origem e quantidade de autores por artigo. O quadro abaixo ilustra a quantidade de autores por artigo publicado.

Quadro 6- Quantidade de autores por artigo publicado

Ano	2015	2016	2017	2018	Total	Total em %
Um autor	3	5	6	2	16	14,04%
Dois autores	13	19	23	21	76	66,67%
Três autores	2	3	5	6	16	14,04%
Quatro autores	0	0	1	2	3	2,63%
Cinco autores	0	0	0	0	0	0,00%
Seis autores	1	0	2	0	3	2,63%
Total	19	27	37	31	114	100,00%

Fonte: Os autores

É possível observar no presente quadro que 85,96% dos artigos são publicados por mais de um autor, sendo a maioria deles publicados por dois autores, obtendo o percentual de 66,67% além de notar que há uma produção considerável de artigos produzidos por um e três autores obtendo 28,08% do total produzido. O quadro abaixo se refere à formação acadêmica dos autores, no tocante à quantidade de produções realizadas pelos diferentes níveis de escolaridade. Dessa forma, a análise do Quadro 6 realça a justificativa da maior produção de artigos ser realizada por mais de um autor.

Cabe destacar que artigos analisados entre 2009 a 2014 também receberam destaque em relação aos artigos publicados por mais de um autor por artigo, isto é, 78,46% produzidos por

mais de um autor, dos quais 55,38% do total são dois autores. Assim, nota-se que houve uma permanência no número de autores por artigo, porém, comparados aos artigos entre 2015 e 2018 a porcentagem foi mais acentuada (DAMIN; PEREIRA; OLIVEIRA, 2017).

A seguir apresentaremos a distribuição da produção dos artigos do referido periódico por nível de escolaridade.

Quadro 7 - Formação acadêmica dos autores

Ano	2015	2016	2017	2018	Total	Total em %
Doutor	18	32	36	28	114	47,90%
Doutorando	6	5	15	6	32	13,45%
Mestre	7	8	14	13	42	17,65%
Mestrando	1	3	3	6	13	5,46%
Especialista	2	1	0	1	4	1,68%
Graduado	3	4	5	5	17	7,14%
Graduando	4	0	9	3	16	6,72%
Total	41	53	82	62	238	100,00%

Fonte: Os autores

Pode-se perceber que a maior parte dos artigos pesquisados foram produzidos por doutores, ocupando 47,90% da totalidade. Já no estudo de Damin, Pereira e Oliveira (2017) esse percentual foi de 55,56%. Segunda a Capes (1995) há uma necessidade de equilíbrio na produção intelectual que perpassa os professores juniores e seniores, porém os alunos se sentem mais seguros ao ser orientado por professores com maior experiência enquanto pesquisador. Esse equilíbrio é chamado de “distribuição da produção científica” (CAPES, 1995).

Desse modo, ao analisar os artigos de ambos os períodos, foi evidenciado que de acordo com a Capes (1995), o número significativo de mestres e doutores em produções de periódicos se dá pelo fato de serem pesquisadores e orientadores. A produção por doutores é bem superior as demais categorias pois os mesmos estão associados à pesquisa de graduação, mestrado e doutorado, abrangendo diferentes níveis de pesquisa.

A seguir estão explanados no Quadro 8 dados referentes ao estado ou país de origem dos autores, pois se acredita que a categoria é relevante ao realizar uma análise bibliométrica, visto que a mesma faz estudo de aspectos quantitativos da produção para divulgação de informações, objetivando tomada de decisões.

Quadro 8 - Estado ou País de origem dos autores

Ano	2015	2016	2017	2018	Total	Total em %
Alagoas	0	1	0	0	1	0,42%
Amazonas	0	0	1	0	1	0,42%
Ceará	0	1	3	5	9	3,78%

Colômbia	0	0	1	0	1	0,42%
Distrito Federal	0	0	1	0	1	0,42%
Espanha	0	0	1	0	1	0,42%
Espírito Santo	1	0	2	4	7	2,94%
Goiás	3	0	0	0	3	1,26%
Mato Grosso do Sul	0	3	3	0	6	2,52%
Minas Gerais	0	2	0	5	7	2,94%
Pará	0	0	2	2	4	1,68%
Paraná	2	3	12	7	24	10,08%
Pernambuco	2	2	5	0	9	3,78%
Portugal	0	0	1	0	1	0,42%
Rio de Janeiro	0	2	1	0	3	1,26%
Rio Grande do Norte	0	1	0	0	1	0,42%
Rio Grande do Sul	30	28	23	26	107	44,96%
Rondônia	0	1	0	0	1	0,42%
Santa Catarina	2	2	10	3	17	7,14%
São Paulo	1	7	15	10	33	13,87%
Suécia	0	0	1	0	1	0,42%
Total	41	53	82	62	238	100,00%

Fonte: Os autores

De um total de 238 autores, 107 são do estado do Rio Grande do Sul, ocupando uma representatividade de 44,96% do total de autores. Em relação à análise feita em artigos entre 2009 a 2014 também prevaleceu o Rio Grande do Sul com índice de maior produção (DAMIN; PEREIRA; OLIVEIRA, 2017). Acredita-se que o fato é decorrente do periódico ser sul-riograndense. E ocupando segunda e terceira posição, aparece o estado de São Paulo com 13,87% dos autores e o estado do Paraná com 10,08% dos autores. É interessante ressaltar que o periódico contou com publicações de países como Colômbia, Espanha, Portugal e Suécia.

Considerações Finais

Diante da exposição dos dados alude-se que no período analisado o maior volume de publicações foi no ano de 2017, e que os artigos contribuíram com maior relevância para o conteúdo estruturante Números e Álgebra. Quanto à tendência metodológica, o maior percentual refere-se à Resolução de Problemas. Acredita-se que a incidência das estratégias se deva ao fato da mesma proporcionar ao aluno oportunidade de aplicar os conhecimentos matemáticos em diversas situações.

O comparativo da presente pesquisa aos estudos de Damin, Pereira e Oliveira (2017), revelam que houve um aumento de 72,72% da produção total de artigos e que ao passo que no período de 2009 a 2014 as pesquisas se preocupavam em realizar estudos sobre o ensino de determinado conteúdo em especial para a Educação Básica com a utilização de alguma tendência recomendada pelas DCE, no período analisado no presente artigo as pesquisas

passaram a discutir não somente a utilização dos caminhos recomendados pelos PCNs, mas a despeito de outras estratégias, formação de professores, saberes docentes, currículo e demais aspectos que envolvem a Educação e Ensino da Matemática.

Ademais, ambos os dados demonstram que as produções publicadas em periódicos e congressos têm por objetivo propagar o conhecimento e permitir reflexões, visto que muitos artigos não foram categorizados dentro de nenhum conteúdo estruturante e nem tendência, pois abordava acerca da educação e ensino de Matemática de maneira abrangente, incluindo discussões da práxis, saberes docentes, formação de professores e análises de currículo.

No tocante do campo da Educação Matemática, a análise do periódico *Educação Matemática em Revista* em ambos os períodos possibilitou a explanação de dados que evidenciaram a importância dos trabalhos publicados para o campo da Educação Matemática e Ensino da Matemática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental (1ª a 5ª série)/matemática**. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental (5ª a 8ª série)/matemática**. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrado no Brasil a situação e uma nova perspectiva. **Infocapes**, v. 3, n. 3-4, p. 18-21, 1995

CURY, C. R. J. A qualidade da Educação Brasileira como Direito. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.35, nº 129, p. 1053-1066, out-dez, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 19 jun. 2019.

DAMIN, W.; PEREIRA, R. S. G.; OLIVEIRA, F.T. Educação Matemática em Revista: Um estudo bibliométrico. *In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 14, 2017, Cascavel. **Anais...Cascavel: Unioeste**, 2017,1-9.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **O profissional em educação matemática**. Universidade Santa Cecília, 2001. Disponível em: <<http://sites.unisanta.br/teiadossaber/apostila/matematica>>, acesso em: 20 jun. 2019.

NÓVOA, Antônio. Entrevista com prof. Antônio Novóia. **Olhares**, Guarulhos, v.1, n.1, p.416-418. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/141>. Acesso em: 03 jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica: Matemática**. Paraná: SEED/DEB, 2008.

PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção docência em formação: ensino superior). 1 ed. Em e-book baseada na 8.ed. impressa.

Ponte, J. P. (2005). **Gestão curricular em Matemática**. In GTI (Ed.), O professor e o desenvolvimento curricular (pp. 11-34). Lisboa: APM.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. XVII, n. 62, p. 4 - 13, jan./abr. 2015.